

Cardoso, comandante da Academia da Força Aérea, para fazer uso da palavra.

O SR. MARCELO GOBETT CARDOSO - Deputado Castello Branco, em nome de quem eu cumprimento todas as autoridades civis e militares já nominadas, senhores e senhoras da aviação civil, representantes da aviação civil, senhoras e senhores, boa tarde.

É com imenso prazer e com muita honra que eu represento a Academia da Força Aérea aqui nesta sessão solene e agradeço esse convite. A Academia da Força Aérea, o ninho das águias brasileiras, é a instituição de ensino, a organização de ensino da Força Aérea Brasileira responsável pela formação dos aviadores brasileiros, mas, mais do que isso, os oficiais de carreira da Força Aérea brasileira dos quadros de aviação, intendência e infantaria.

Nós crescemos, nós fomos criados junto com a Força Aérea Brasileira em 1941, da junção da escola de aviação militar do nosso Exército e da aviação naval da nossa Marinha, no Campos dos Afonsos, ainda com o nome de Escola de Aeronáutica.

Em 1971, ela foi transferida para Pirassununga já com o nome de Academia da Força Aérea, e de lá para cá, nós voamos mais de um milhão e 700 mil horas de voo na formação dos nossos aviadores militares.

Nós completamos essa marca em 1998 e acreditamos que, nos próximos dez anos, nós venhamos a superar duas milhões de horas de voo voadas na formação de nossos oficiais em dois estágios, o estágio básico da instrução aérea, o estágio primário da instrução aérea, onde hoje nós voamos o T-25 Universal e o T-27 Tucano.

Neste ano de 2022, nós temos aí a expressiva marca, um marco na nossa formação de oficiais, onde voamos o T-27 Tucano na sua versão modernizada.

Hoje nós temos uma aeronave com o seu painel de última geração, instrumentos de última geração, e os nossos aviadores militares são capazes hoje de operar todas as aeronaves mais modernas, que a FAB tem incorporado a sua frota, em especial a F-39 Gripen e o KC-390 Millennium.

Os aviadores que hoje estão voando os nossos céus, protegendo e integrando o nosso País, que estão neste momento nas nossas fronteiras em alerta, prontos para operarem, eles todos passaram pela Academia da Força Aérea. O nosso alto comando do futuro, o nosso comandante da Aeronáutica do futuro está hoje cursando o curso de formação de oficiais aviadores na Academia da Força Aérea.

Então, mais uma vez, deputado Castello Branco, muito obrigado por este convite, por esta oportunidade de estar aqui representando a Academia da Força Aérea. E eu encerro convidando o senhor, os nossos deputados estaduais, a todos os senhores e senhoras aqui presentes para que conheçam a Academia da Força Aérea em Pirassununga.

Muito obrigado a todos, e uma boa tarde. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FAGNER MOURA - Convidamos o Exmo. Sr. Antonio Marcos Godoy Soares Mioni Rodrigues, comandante da Escola de Especialistas de Aeronáutica, para fazer uso da palavra.

O SR. ANTONIO MARCOS GODOY SOARES MIONI RODRIGUES - Senhoras e senhores, muito boa tarde. Deputado Castello Branco, na pessoa de quem eu cumprimento a todas as autoridades aqui presentes. Brigadeiro Elvis, comandante do IV Comar. Cumprimento também as autoridades militares e de aviação aqui neste recinto.

Sou o brigadeiro Mioni, comandante da Escola de Especialistas de Aeronáutica, mais conhecida como o berço dos especialistas, situada na cidade de Guaratinguetá, aqui no interior de São Paulo. Essa escola iniciou seus trabalhos juntamente com a criação do Ministério da Aeronáutica, em 1941, com a Escola de Formação de Graduados na Ilha do Governador, Rio de Janeiro.

Na sequência, com o advento da Segunda Guerra Mundial, houve a necessidade de uma demanda maior de formação dos nossos graduados, e foi criada aqui em São Paulo, juntamente com a escola no Rio de Janeiro, uma escola técnica de aviação.

Então, tínhamos na época dois lugares onde se formavam os nossos graduados. Com o término da guerra, não houve mais essa grande demanda de formação dos nossos graduados, e foi escolhido um local, então, para que fosse sediada uma única escola de formação dos graduados.

E a partir de 1950, o local da cidade de Guaratinguetá foi escolhido, então, para a criação da atual Escola de Especialistas de Aeronáutica. Desde então, já foram formados naquela escola mais de 58 mil graduados para a nossa Força. Todos os sargentos, técnicos, especialistas formados para a Força Aérea Brasileira são formados pela Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Em particular, eu sou oriundo daquela escola: antes de entrar na Academia da Força Aérea, eu fui sargento especialista, me formei e iniciei naquela escola em 1986, na especialidade de controle de tráfego aéreo.

E para mim é uma honra voltar como comandante daquela escola. Todos os graduados sentados aqui, músicos, de todas as especialidades, foram formados por aquela escola. Então, a Escola de Especialistas é o que dá suporte para a aviação, é o que faz voar, como já foi dito aqui nesta audiência.

Deputado Castello Branco, gostaria mais uma vez de agradecer pelo convite para esta brilhante solenidade. Realmente, temos que enaltecer a nossa aviação brasileira, que muito faz para o nosso país.

E aqueles que suportam a aviação também, como é o caso da nossa Escola de Especialistas. Mais uma vez, muito obrigado. Eu coloco a escola à disposição de todos para uma visita, àqueles que se interessarem.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FAGNER MOURA - Convidamos o Exmo. Sr. Deputado Estadual Coronel Nishikawa para fazer uso da palavra.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PL - Boa tarde a todos. Capitão Castello Branco, é uma honra estar neste evento, com tanto brilhantismo. A aviação é uma força que nós temos, que sempre admirei.

Aliás, eu estava contado para o Castello Branco que o meu sonho inicial, realmente, era ter ingressado na Força Aérea. Entretanto, não tive essa oportunidade; acabei entrando como soldado na Polícia Militar e segui para a Academia do Barro Branco.

Mas nada é por acaso. Eu fui para o Corpo de Bombeiros em 1978, e lá a gente teve uma vida servindo a população, que é a nossa missão. A missão das Forças Armadas, a missão das Forças Auxiliares. Eu já tive a oportunidade de estar no Comando Aéreo da PM, no SAT, onde nós sempre fomos bem recebidos.

É uma grata satisfação estar aqui com os senhores. Gostaria de cumprimentar o coronel Marcondes pela história que ele tem. E não adianta a gente ficar homenageando pós-morte; nós temos que homenagear enquanto estão vivos.

Eu acho que essa é a principal homenagem que a gente recebe: não interesse o que a gente receba, mas em vida - é importante.

Nós não podemos nos esquecer dos nossos heróis do passado. Construir o nosso presente. E os do presente vão construir um futuro melhor, com certeza. Nós amamos a nossa pátria; a nossa pátria é a coisa mais importante que nós temos no nosso coração.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FAGNER MOURA - Convidamos o Exmo. Sr. Deputado Estadual Castello Branco para fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PL - Inicialmente, gostaria de saudar o suboficial Falcão, graduado master da Guarnição de São Paulo, que aqui representa, em grande parte,

a Força Aérea Brasileira. A nossa saudação. Vou pedir para que me acompanhe no discurso o coronel Marcondes, fique aqui ao meu lado, que oportunamente fará uso da palavra.

Bem-vindos a bordo. Embarcar. Hoje, sem dúvida nenhuma, é um dia glorioso, histórico. Nós sabemos que é um dia especial, e estamos fazendo desta festa a nossa festa, a festa da aviação.

Quando eleito, por uma benção de Deus, prometi ao mestre fazer bom uso e fazer o bem do meu mandato. Sem dúvida nenhuma, as asas que protegem o Brasil merecem esta homenagem.

Minha gratidão ao supremo arquiteto do universo por esta grande celebração que, sem dúvida nenhuma, é um dos maiores símbolos deste país. Muito obrigado pela presença de todos vocês que nos honram, hoje, com suas presenças, e que fazem parte desta gloriosa história. Cada um de vocês que está aqui hoje ficará eternamente na minha memória e registrado aqui na rede de comunicação da Alesp.

Todos os discursos que nos antecederam foram uma peça deste mosaico glorioso que fez uma retrospectiva sem par da aviação brasileira, dos nossos 116 anos, de Santos Dumont até hoje, nessas duas horas e meia de uma longa cerimônia.

Mas como eu disse ao brigadeiro Elvis: é a nossa festa, a gente não tem pressa de acabar. Nós fizemos uma retrospectiva e uma justa homenagem a todos aqueles que contribuíram para a maior aviação do mundo, que é a aviação brasileira.

Eu teria muito o que falar. O tempo não vai me deixar. Mas o significado principal da nossa cerimônia de hoje é, sem dúvida nenhuma, espiritual. Não é por menos que as pessoas comentam: “nós precisamos de alguém para pilotar isso aqui”, “isso vai ou não vai decolar?”, “tem asa ou não tem asa?”, “eu sonho que você voe alto”, “dê asas ao seus sonhos” .

Ou seja, tudo o que nós falamos de aviação, de voo, tem a ver com asa, tem a ver com anjos, tem a ver com os querubins. Nas escrituras sagradas, Deus disse que nós somos feitos à imagem e semelhança dele, e muito próximos dos seus anjos.

Como dizia o nosso querido professor Henrique José de Souza, nessa nossa escala evolutiva, do mineral, do vegetal, do animal, do hominal, estamos em busca do angelical. A nossa próxima meta vai ser ter asas. E a gente já começou a criar essas asas agora, fisicamente, para depois tê-las espiritualmente.

Toda a decoração deste ambiente remete a isso, inclusive a armadura que está aqui, porque somos os cavaleiros do século do aço, com os nossos cavalos, com as nossas armaduras. E hoje, aqui, do 14 Bis ao KC 390.

Sem dúvida nenhuma, eu agradeço ao brigadeiro Elvis, porque, sem combinarmos, nos esforçamos tanto e fizemos um discurso bellissimo. Minha gratidão ao seu comando, porque sem o senhor a gente não estaria aqui prestando essa homenagem.

Eu sempre gosto da frase do querido professor Henrique José de Souza: “a esperança da colheita vive na semente” . E aqui nós estamos mais uma vez plantando as sementes do bem.

Já falaram de Santos Dumont, do dia 23 de outubro de 1906; já falamos do nosso querido sacerdote Bartolomeu de Gusmão, que em 1709 fez os seus voos de balão. Poderíamos falar de Icaro na Grécia Antiga, de todo o aspecto mitológico que já foi mencionado aqui.

Mas, sem dúvida nenhuma, a gente vai ter que lembrar que foi na Guerra do Paraguai que os irmãos Collins, dois tenentes jovens do exército americano contratados pelo Duque de Caxias para virem àquele conflito, fizeram a elevação dos aerôstatos como a primeira missão de reconhecimento real.

De lá para cá, da Guerra de Secessão, de 1861, e depois a do Paraguai, de 1866 a 1870, nós tivemos aqui... A Marinha, novamente, fez o primeiro curso lá na França. A Força Pública de São Paulo, em 1912, traz o seu primeiro avião; em 1913, o inaugura. A Marinha do Brasil, em 1916, oficialmente, depois o Exército Brasileiro em 1919.

E tudo numa passagem gloriosa, que incluiu, entre outros, a passagem do zepelim aqui pelo Brasil.

Sem dúvida nenhuma, a travessia do Atlântico, o paraquedismo das mulheres, os voos noturnos, a travessia da América do Sul, tudo isso aconteceu nos anos 30, a partir do estado de São Paulo, que é hoje, sem dúvida nenhuma, um dos grandes pilares da aviação - por isso a homenagem aqui nesta Casa -, com 1.520 pistas de pouso, nem todas ativas, mas estão aí. Mais de 500 helipontos.

E sem dúvida nenhuma, nós já somos a segunda maior aviação geral do mundo. Lembrando que fazer voar é sempre muito mais desafiador do que voar em si. Toda a estrutura que é necessária para voar, desde o combustível, da engenharia aeronáutica, do seu planejamento, das pistas de pouso, do controle de tráfego aéreo.

Eu me sinto parte dessa história, porque tive uma experiência na aviação que começou muito cedo, em 1967. Meu tio Álvaro, delegado da Polícia Civil, voava comigo lá em Americana. Eu tinha cinco anos. Curiosamente, a aeronave era um Alpha Charlie Bravo, uma aeronave de asa alta, que fazia pequenas acrobacias. Ali tomei o gosto pela aviação.

Em 1978, ainda no Colégio Militar do Rio de Janeiro, depois vindo para a Escola de Cadetes, comecei a tirar o meu brevê. Fui o mais jovem piloto da aviação civil da época, e depois fui para os Estados Unidos, na Escola de Cadetes.

Meu agradecimento ao general Nialdo Alves de Oliveira Bastos, que na época, ousadamente, me autorizou a faltar alguns dias na Escola de Cadetes para me deixar ficar quatro meses e meio lá nos Estados Unidos fazendo aquele curso de piloto de helicóptero.

Aí eu vou para a Aman, na contramão, porque todos disseram: “você vai fazer o que na Academia Militar das Agulhas Negras? Você deveria ter ido para a aviação civil” .

Inclusive, recebi proposta para morar nos Estados Unidos, trabalhar lá. Eu disse: não, minha missão não é lá. Minha missão é aqui no Brasil. Fui para a Aman. Diferentemente da Escola de Cadetes, do Colégio Militar, onde eu fui tão feliz, na Aman eu tive algumas dificuldades de adaptação.

O meu comandante do Corpo de Cadetes era um tal de coronel de infantaria Marcondes. Eu dei bastante alteração e bastante trabalho para ele, né coronel Padilha, que foi meu comandante. Nada mudou.

E aí sou chamado pelo comandante do Corpo de Cadetes, brigadeiro Gobett, para saber por que eu estava dando tanto problema. E o coronel Marcondes, com sua psicologia, foi lá entendendo, pegou minha ficha, falou: “cadete, você tem tantas formações importantes” .

E eu tinha duas alternativas ali: ou pedia para sair ou eu encontrava o meu caminho. O coronel Marcondes falou: “eu também sou piloto. Tirei brevê há muito tempo” .

Além de ser operador de guerra na selva, comandos, enfim. Era o nosso comandante do Corpo de Cadetes. O que era para ser uma conversa rápida acabou virando duas horas de conversa. Adiantou bastante, porque não pedi para sair, continuei dando alguns problemas, mas fui lá levando a academia e fui vencendo os obstáculos.

Me formei na turma de 85. E na sequência estava servindo em Campinas, numa brigada de infantaria, quando toca o telefone, meu comandante me chama. Falei: “olha o Castello dando problema de novo” .

Eu achei que era alguma coisa relacionada à missão. Não: era um telefone do Estado Maior do Exército. E aqui entra o coronel Marcondes de volta. Em 1986, Leônidas Pires Gonçalves, nosso então ministro do Exército, compôs um time de elite para ajudar nessa reconstrução, recriação da aviação.

O coronel Marcondes, pelas suas habilidades, competência, profissionalismo e experiência na aviação, foi chamado para compor aquele time de elite. E estávamos chamando aqueles pilotos.

O coronel Marcondes pega o telefone, atende o Castello Branco do outro lado. “Castello, é o coronel Marcondes” . Eu falei: “mas qual coronel Marcondes?”. “Aquele, da reunião no Corpo de Cadetes” . Eu falei: “pois não, coronel”, já tremendo... “O que eu fiz de errado dessa vez?” .

“Nós estamos aqui formando o primeiro núcleo de pilotos, e eu gostaria de convidá-lo. Você tem cinco minutos para responder. Você quer fazer na Força Aérea ou na Marinha o curso?” .

E na contramão, porque todo mundo queria entrar, e o coronel Marcondes foi lá me convidar. E eu já tinha minhas predileções pela aviação naval, acho que por causa do Top Gun, lá de 86, agora na moda novamente.

E lá fui eu para a Marinha do Brasil, onde, sem dúvida nenhuma, na minha biografia estará escrito que os melhores anos do Exército, eu os passei na Marinha.

Em São Pedro da Aldeia fui feliz. De São Pedro da Aldeia, fui fazer o curso de recebimento de aeronaves, lá no CTA. Foi mais um ano com asa da Força Aérea. Fui fazer o curso do Cenpa, que na época era de seis meses.

Talvez um dos melhores cursos que eu já fiz na minha vida tenha sido o do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. E depois conheci o coronel Osiris Silva, isso lá em 1990, quando o Exército já pensava em ter suas aeronaves de asa fixa, tão necessárias para os apoios na Amazônia.

Minha amizade com o coronel Osiris Silva, na época presidente da Embraer, foi tão grande que ele acabou virando meu padrinho de casamento, meu amigo pessoal. E hoje eu lembro a figura dele, porque lá na Embraer eu fiz o curso do Bandeirantes, fiz o curso do Brasília, fiz o curso 145. E a gente já sonhava muito mais alto.

Osiris Silva pediu para transmitir uma mensagem hoje aqui. O Brasil é um triturador de heróis. Meu Deus. O Brasil transforma seus grandes heróis, infelizmente sem o devido reconhecimento, sem o devido valor.

O Coronel Nishikawa prestou uma homenagem bonita aos bombeiros outro dia nesta Casa. Quantos bombeiros, quantos policiais militares, quantos heróis da Força Aérea, da Marinha, do Exército, já deram suas vidas e não são lembrados?

Na aviação, isso aconteceu também. Então, que o Brasil seja um construtor de heróis. Que a nossa mentalidade de futuro seja grandiosa, gloriosa; que olhemos para o futuro com a grandeza deste país, e sem nenhum tipo de coisa menor ou de mediocridade.

A lista de homenageados hoje foi grande: Eduardo Gomes, Casimiro Montenegro, Anésia Pinheiro, Salgado Filho, Nero Moura, Augusto Severo, tenente Ricardo Kirk, Tereza Di Marzo, Joantina.

E essa lista vai terminar no - ou pelo menos passa pelo - astronauta Marcos Pontes, que nos representou lá no espaço, na Soyuz 07, no dia 30 de março de 2006, na sua base do Cazaquistão.

Parafraseando novamente o querido professor Henrique José de Souza: trabalhar pelo Brasil é trabalhar pelo mundo inteiro. Se hoje nós temos aqui as asas da Marinha, as asas da Força Aérea Brasileira, as asas do Exército Brasileiro, as asas da Polícia Militar, as asas da Polícia Civil que eu tanto me identifico porque hoje, o nosso hangar tem o nome do Dr. Álvaro Vicente de Luca, irmão do papai e meu tio, que foi um dos pioneiros, visionário também, que lá no início dos anos 80, final dos anos 70, quando falava que a Polícia Civil tinha que ser só aviação orgânica.

Por tudo isso, a minha gratidão e o meu reconhecimento. Mas, antes de fazer a finalização, eu vou citar aqui uma frase de Santos Dummont e passar a palavra para o coronel Marcondes para as suas considerações.

Santos Dummont disse o seguinte: “a partir de agora, a atmosfera será o nosso oceano e teremos portos em todo o universo” . 1906.

Coronel Marcondes, com a palavra. Pioneiro.

O SR. SERGIO MARCONDES - Olha a minha emoção está muito grande, viu? Eu já estou há mais de 30 anos na reserva e o Castello Branco foi meu cadete na Aman.

Mas eu queria dizer aos senhores, principalmente aos nossos oficiais gerais, à Polícia Civil, à Polícia Militar e a todos os aviadores, eu sou... hoje que eu vi que eu sou da aviação geral, porque como piloto do aeroclube... eu participei do aeroclube de Rezende, onde eu me formei.

Era o clube de Guaratinguetá, era o clube de Taubaté, onde eu fiz as minhas horas de voo e paguei pelas minhas horas de voo, viu? E a minha grande satisfação, quando eu fui para a aviação do Exército, foi “puxa, eu vou colaborar com os nossos tenentes, que não vão precisar pagar hora de voo. Eles vão até ganhar mais por voar.” .

Bom, eu fui para a aviação do Exército por ser piloto privado. Era o único que entendia alguma coisa de avião lá, era eu que não entendia nada também. Mas era entusiasmante a minha função.

Eu não sei general, mas a minha última missão no exército foi ser chefe da sessão de aviação do Exército no estado maior do Exército. Lá, eu tive a grande satisfação de comandar a aviação. Sabe como? Na maquete. Aeronave não tinha, piloto não tinha, especialista não tinha, quartel também não tinha.

Eu fui comandante dessa aviação. Mas quando eu sai, quando eu fui para a reserva, o batalhão já estava em Taubaté, já tinha quase 100 pilotos formados e aqui, agora, eu quero dar um testemunho que eu precisava dar.

O apoio que nós tivemos da Aeronáutica e da Marinha. Eu vivia lá na base aérea de São Pedro da Aldeia, em Piracicaba, em Pirassununga, na base aérea de Santos. Nós não tínhamos horas de voo, não tínhamos nada e eles deram as horas de voo dos pilotos deles para nós. E assim foi a recriação da aviação. E hoje eu sou testemunha disso.

Agradecimento aos nossos companheiros da Força Aérea Brasileira e da Marinha. E outra coisa também que eu queria dar um testemunho aqui. Há 30 anos atrás, o deputado falou do Coronel Ozires, não é?

Nós tivemos uma palestra aqui em São Paulo sobre a aviação do Exército. São Paulo não tinha 10 helicópteros e hoje eu vi na... acho que na locução do presidente da Associação Civil que tem mais de mil helicópteros só em São Paulo.

Olha, é uma satisfação muito grande para eu ver tudo isso, a evolução. A Polícia militar não estava nem participando desta reunião. Hoje, eu admiro a Polícia Militar com os voos dela, com a pericia dos pilotos da Polícia, procurando sanar a Segurança Pública de São Paulo.

Eu admiro muito e agradeço. Agora, vem aqui, quem deveria estar aqui é o Senhor, é Deus. Eu fui testemunha disso. Eu fui instrumento Dele. A aviação do Exército saiu por obra do Espírito Santo, gente.

Porque, em 86, 87, 88, 89, o Brasil estava em uma dificuldade tremenda financeira. E quando eu cheguei lá, eu era chefe do estado maior da brigada de Belo Horizonte - onde os meus problemas eram pneu de caminhão, munição, fardamento, cantil, não tinha cantil. Ai chego na aviação do Exército do estado maior e aí eu comecei a ouvir o pessoal falando de helicóptero.

Aí eu perguntei “vem cá, quanto é que custa um helicóptero? Um esquiló?”. Um milhão e quinhentos mil dólares. E o pantera? Era quatro milhões e meio. Eu falei “ah, eu estou em outro Exército. Não é possível.” .

Pois olha, gente, por Deus, viu? Por Deus. Essa aviação saiu... quando eu vi que arranjar dinheiro não era comigo e eu tinha que formar a aviação, eu arregacei as mangas e sai trabalhando.

Quando eu estava lá, me lembrei deste camarada aqui, que chegou como cadete, ele foi meu cadete na Academia Militar. Chegou como piloto, senhores. Piloto de helicóptero.

Falei “Pô, nós estamos querendo formar tenente, piloto aqui e agora já chega um cadete aqui me dizendo que já é piloto.” . E piloto com curso nos Estados Unidos. Ah, não. Essa não. Pois é.

Aí tive a oportunidade de conversar com ele e ser testemunha disso. E depois, quando ele estava em Campinas, eu estava na aviação e falei “poxa, o Castello Branco tinha que estar aqui.” .

Aí telefonei pra ele e falei “vem embora pra cá, você tem que estar aqui.” . E aí ele começou na aviação do Exército também, de maneira, gente, que isso tudo, hoje, está sendo um grande dia para mim.

Porque eu estou tendo a oportunidade de agradecer a Deus perante os senhores por ter participado desta obra. À Aeronáutica e à Marinha um agradecimento perante os nossos deputados aqui presentes pela dedicação com que nos ajudaram na formação. Eu bato palmas. Eu bato palmas.

E digo aos senhores também: eu sempre fui entusiasmado com voo. Eu não fui para a Aeronáutica porque eu tinha um problema na vista que não me permitia ir. Mas eu fui muito feliz no Exército, sabe? Fiz tudo quanto foi curso que apareceu, comandeí um batalhão de selva, voei muito com os taxis aéreos da Serra Pelada.

Para os senhores terem uma ideia, Serra Pelada ficava na área, 52 Batalhão de Infantaria de Salva. E nós chagamos a ter 70 voos diários de Marabá para o garimpo de Serra Pelada. Então, como os comandantes eram meus amigos, sempre me convidavam para voar com eles.

Pois bem, gente. Olha, eu tinha vontade de contar mais, mas não temos tempo. Agradeço ao deputado Castello Branco essa oportunidade que ele me deu. Foi me buscar em casa depois de 30 anos de reserva, para estar aqui dando o meu testemunho.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - Uma homenagem da Assembleia Legislativa de São Paulo ao coronel de infantaria Sérgio Marcondes do Exército brasileiro em reconhecimento aos seus relevantes serviços prestados à aviação brasileira, em especial por ser pioneiro na recriação da aviação do Exército. 24 de junho de 2022.

\*\*\*

- É entregue a homenagem.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FAGNER MOURA - E dando continuidade as nossas homenagens, eu vou citar aqui o nome de personalidades, de instituições importantes para a aviação nacional e solicito para que os homenageados perfilhem diante do plenário, nesta região frontal, para receber as placas.

General de divisão, Ricardo José Nigri. Major brigadeiro Alan Elvis de Lima. Brigadeiro do ar Antônio Marcos de Godoi Soares Mignoni Rodrigues. Brigadeiro do ar Marcelo Gobett Cardoso.

Cito também o astronauta Marcos Pontes, que a placa já foi entregue. Coronel da Polícia Militar José Alexander de Albuquerque Freixo, representado pelo tenente coronel PM Marlon Dalal.

A placa em nome do Comando da Força Aéreo-Naval, representado pelo capitão de corveta Jean Carlo. Serviço aerotático da Polícia Civil do Estado de São Paulo, doutor Álvaro Vicente de Luca, representado pelo delegado Clemente Castilhone. Comandante de aviação, Marcel Moura, presidente da Rede Voa. Flavio Pires, da Associação Brasileira de Aviação Geral, representado por Raul Marinho.

Convidamos também o senhor José Alberto Barreto da Costa, vereador do município de Taubaté. A placa em homenagem a empresa Embraer, representada pelo senhor Domingos Afonso. Também chamamos a representação da empresa Azul Linhas Aéreas Brasileiras a parte do senhor comandante Renato Achoa.

Helibras Helicópteros do Brasil S.A., representada pela senhora Flávia Maria. Aeroclube de São Paulo, representado pelo senhor Luís Antônio de Oliveira, seu presidente. Amiga – Associação dos Militares Veteranos e Pensionistas de Guaratinguetá, representada pelo capitão Moura Brasil e também suboficial Águeda, presidente de instituição.

E, finalizando a lista dos homenageados, coronel de aviação, Ozires Silva, fundador da Embraer e, nesse caso, será entregue pessoalmente pelo senhor deputado Castello Branco.

\*\*\*

- São entregues as homenagens.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FAGNER MOURA - Momento fotografia. Aproveitamos para pedir uma salva de palmas à aviação nacional e todos os seus representantes que marcam a história da aviação no Brasil com o seu trabalho cotidiano.

Enquanto os homenageados retornam aos seus locais... Eu ia chamar um vídeo agora, de um minuto para poder...

Hoje é o Dia da Aviação de Reconhecimento. Convido você a conhecer o vídeo produzido pela Força Aérea Brasileira em ocasião a esta comemoração.

\*\*\*

-É exibido o vídeo.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FAGNER MOURA - Chegamos ao fim da Sessão Solene em homenagem à aviação brasileira. Convidamos a todos para acompanhar a reprise da cerimônia pela Rede Alesp de Comunicação disponível em TV aberta em todo o estado de São Paulo e também pela Claro, canal 7, e pela Vivo Play, canal 9.

A íntegra desta unidade ficará disponível no Youtube no canal oficial da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e os melhores momentos nas redes sociais do deputado estadual Castello Branco. Lembrando o endereço “CastelloBrancoSP”. Castello com dois Ls.

Após o encerramento, convidamos a todos para visitar a exposição no Hall Monumental e para tirar a foto oficial do evento. Convidamos o excelentíssimo senhor deputado Castello Branco para fazer o encerramento desta Sessão Solene.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PL - Antes do encerramento oficial, a foto oficial será realizada aqui para ganharmos tempo. As autoridades podem subir e os demais presentes vão compor conosco para esta foto. A foto é importante.

Agradeço ao brigadeiro Elvis mais uma vez a exposição de material aeronáutico aqui no Hall Monumental, está linda. Que todos a prestigiem e ela ficará aqui até segunda-feira, aberta ao público.

Antes de fazer o fechamento oficial, eu gostaria de agradecer a toda aviação civil, tão importante na figura do Aeroclube, da Azul, da Helibras, da Embraer, das entidades de classe, de representação que estão hoje, aqui, compondo a nossa gloriosa aviação brasileira.

Como é de tradição, o sino sempre nos traz boas vibrações, bons presságios e bom futuro. Bons ventos, céus de brigadeiro, boas decolagens, bons voos e bons pouso. Que daqui a pouco o som deste sino, o som da vitória, possa ecoar poderosamente, para que tenhamos de direito, de fato, o Brasil como berço de uma nova civilização e uma pátria gloriosa.

E assim declaramos encerrada esta Sessão Solene em homenagem à aviação brasileira, agradecendo a todos os presentes e fazendo votos de que, no próximo ano, estejamos aqui, mais uma vez, comemorando as asas do Brasil.

E, assim, sucesso a todos, bons ventos.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 13 horas e 54 minutos.

\*\*\*